Jornal da CNTC

UMA PUBLICAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO – CNTC

www.cntc.org.br | Ano 5 • Edição 51 • Fevereiro 2015 | Distribuição gratuita • Brasília/DF

Ilustração: Luda

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Igualdade de Gênero é dever de casa

■ PÁGINAS 7 A 10

Shutterstock

MERCADO DE TRABALHO

Pesquisa indica que negros sofrem desigualdade no mercado de trabalho

■ PÁGINA 3

Shutterstock

ARTIGO

Ilusão e exploração infantil em campo – um alerta para os pais

■ PÁGINAS 4 E 5

EXPEDIENTE

JORNAL DA CNTC

JORNAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO NO BRASIL
REGISTRO: RCPJ 2.784-LB 3 – Endereço: SGAS W5, quadra 902, bloco C, CEP 70390-020 – Brasília/DF
PABX: (61) 3217.7100 – Fax: (61) 3217.7122

SUPERVISÃO: Levi Fernandes Pinto • **EDITORA-CHEFE:** Cristiane R. Kozovits • **JORNALISTAS:** Marina Barbosa e Raul Lênnon • **IMPRESSÃO:** Ideal Gráfica • **ILUSTRAÇÃO:** Luda • **EDITORAÇÃO:** Grifo Design • **TIRAGEM:** 10 mil exemplares • **E-MAIL:** imprensa@cntc.org.br • **FOTOGRAFIAS:** Raul Lênnon • **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Marina Gomes Barbosa
– RP: 015253/2011 DF.

(Os artigos, crônicas e opiniões publicados neste jornal, quando identificados, são exclusivamente de responsabilidade de seus autores.

CNTC

Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio
Entidade sindical de grau superior reconhecida pelo Dec. 22.043 de 11/11/46. Endereço: SGAS W5, quadra 902, bloco C
CEP 70390-020 – Brasília/DF – PABX: (61) 3217.7100
Fax: (61) 3217.7122 – Site: www.cntc.org.br –
E-mail: cntc@cntc.org.br

DIRETORIA

Presidente: Levi Fernandes Pinto • *1º Vice-Presidente:* Vicente da Silva • *2º Vice-Presidente:* Valmir de Almeida Lima • *1º Secretário:* Lourival Figueiredo Melo • *2º Secretário:* Idelmar da Mota Lima • *1º Tesoureiro:* Luiz Carlos Motta • *2º Tesoureiro:* Saulo Silva • *Diretor de Patrimônio:* Luiz de Souza Arraes • *Diretor Social e de Assuntos Legislativos:* José Francisco de Jesus Pantoja Pereira • *Diretor de Assuntos Internacionais:* Maria Bernadete Lira Lieuthier • *Diretor de Assuntos Culturais e Orientação Sindical:* Guiomar Vidor • *Diretor de Assuntos Trabalhistas e Judiciários:* Ageu Cavalcante Lemos • *Diretor de Assuntos Previdenciários:* Ronaldo Nascimento • *Diretor Administrativo do CET/CNTC:* Edson Ribeiro Pinto • *Diretor-AD Junto do CET/CNTC:* José Ribamar Rodrigues Filho

SUPLENTES | José Martins dos Santos • Ronildo Torres Almeida • Edson Geraldo Garcia • Elias Bernardino da Silva • Abdon Martins de Moura • Raimundo Miquilino da Cunha • Edson Ramos • José Alves Paixão • Leocides Fornazza • Telma Maria Cárdia • José Carlos Perret Schulte • Milton Manoel da Silva Filho • Cléber Paiva Guimarães • João de Sant'Ana • Cibele Cristina Lemos de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Efetivos | Dorvalino de Oliveira • José Lucas da Silva • Márcio Luiz Fatel

Suplentes | Raimundo Matias de Alencar • Aulino Beserra Lima

REPRESENTAÇÃO INTERNACIONAL

Antonio Caetano de Souza Filho • Luiz José Gila da Silva • Raimundo Firmino dos Santos • Vagnei Borges de Castro • Rosilene Schneider Glasser • Francisca das Chagas S. da Silva • Manoel Santos de Oliveira • João Correia Gomes

CNTC Somos todos nós | CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO

PALAVRA DO PRESIDENTE LEVI FERNANDES PINTO

Recessão

Foto: arquivo CNTC

Levi Fernandes Pinto

Caros companheiros,

A primeira palavra do ano nos deixa apreensivos.

Alta de preços, inflação, desemprego, Medidas Provisórias que acertam em cheio os direitos dos trabalhadores nos fazem refletir sobre o que ainda está por vir. O Carnaval nem chegou e a crise anunciada já colocou o bloco na rua.

Para nós, sindicalistas, o cenário requer muita atenção e também trabalho árduo junto à tríade de nosso sistema: trabalhadores, patrões e parlamentares eleitos. Junto aos trabalhadores precisamos desenvolver a consciência política, informando-os de seus direitos, convidando-os a engajarem-se nos movimentos sindicais para engrossar o coro contra as injustiças e as ameaças praticadas.

Junto aos patrões, buscando garantir o emprego, a remuneração justa e o respeito às leis trabalhistas em vigor. Um foco especial deve ser dado às grandes redes que, em função de seu poderio econômico, impõem jornadas exaustivas e condições de trabalho precárias aos seus colaboradores.

Junto aos poderes constituídos, sobretudo as câmaras municipais, as assembleias legislativas e o Congresso Nacional, precisamos atuar unidos e com posicionamentos claros, mas também com o espírito aguerrido da luta se preciso for, sem medo de ir às ruas, na missão de representar milhões de cidadãos trabalhadores que são penalizados pelas vitórias dos interesses capitalistas, em detrimento da valorização e da dignidade humana.

Companheiros, nosso bloco não usa máscaras: somos pessoas comuns, de carne e osso, que lutam por causas justas e não deixam de acreditar que a democracia, a isonomia e a justiça devem ser soberanas e, um dia, serão reais para todos.

Um 2015 de muitas vitórias!

Levi Fernandes Pinto
Presidente

MERCADO DE TRABALHO

Negros sofrem desigualdade no mercado de trabalho

Shutterstock

Apesar das políticas de transferência de renda e de valorização do salário mínimo terem sido ampliadas na última década no país, trabalhadores de cor negra ou parda continuam ganhando, em média, muito menos do que os indivíduos de cor branca no Brasil.

Segundo a última pesquisa divulgada em 2014 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um trabalhador negro no Brasil ganha, em média, pouco mais da metade (57,4%) do rendimento recebido pelos trabalhadores de cor branca. Em termos numéricos, estamos falando de uma média salarial de R$ 1.374,79 para os trabalhadores negros, enquanto a média dos trabalhadores brancos é de R$ 2.396,74.

Ainda que essa desigualdade tenha diminuído nos últimos dez anos, ela continua bastante alta. Dados retrospectivos do IBGE demonstram que, desde 2003, os salários pagos aos trabalhadores de cor negra ou parda aumentaram, em média, 51,4%, contra 27,8% dos brancos. Por esse movimento, a diferença entre os rendimentos de brancos e negros diminuiu três pontos percentuais, saindo de 48,4%, em 2003, para os atuais 51,4%.

Conforme a pesquisa do IBGE, os negros estão concentrados em ocupações que geram mais desgaste físico, como repositores de mercadorias, frentistas, vendedores de lojas, pedreiros, pintores, catadores de lixo, serventes de limpeza e empregados domésticos.

"O racismo envenena as sociedades diversas e multiculturais em que vivemos. A discriminação racial, quer seja latente ou abertamente exibida, pode assumir a forma de negação de emprego, de habitação ou de educação, ou a forma de agressão física; ela prospera sobre uma lógica de classificação e divisão do gênero humano que aponta como indesejáveis o estranho, a minoria, o imigrante e, finalmente, a própria humanidade," diz a nota de Irina Bokova, diretora-geral da UNESCO.

Segundo o estudo do professor e mestre Hélio Santos, para a UNF (Universidade Estadual do Norte Fluminense), existem três tipos básicos de discriminação aos trabalhadores negros no ambiente de trabalho: Dificuldades para obter vagas para as funções melhor remuneradas e valorizadas, caracterizadas como discriminação ocupacional; diferenças salariais quando exercida as mesmas funções e discriminação pela imagem, quando ocorre fobia pela presença do negro no ambiente.

ACESSO À JUSTIÇA

Devido à falta de informação, o preconceito e a discriminação existentes no país, a população negra também encontra dificuldades para acessar seus direitos na justiça.

Relatório divulgado pela ONUBR (Nações Unidas no Brasil) mostra que os réus negros tendem a ser mais perseguidos pela vigilância policial, encontram maiores obstáculos no acesso à justiça criminal e maiores dificuldades de fazer uso do direito de ampla defesa assegurado pelas normas constitucionais vigentes. "Apesar de todos os avanços, as dificuldades de acesso ao sistema de justiça desencorajam cidadãos lesados em seus direitos a procurá-lo. As razões vão desde a descrença nas leis e nas instituições judiciais até a banalização da violência."

O Brasil possui uma das maiores populações negras do mundo - cerca de 45% dos habitantes são negros ou afro-descendentes, segundo dados do IBGE. Ainda assim, apenas 1% deles frequentam o ensino superior.

Para mudar o cenário de desigualdade entre negros e brancos, segundo o relatório da ONUBR é necessário mais investimento em programas de políticas públicas e ações afirmativas para acesso do negro a educação. "Apesar do progresso, o racismo continua sendo uma ameaça generalizada para indivíduos e grupos étnicos e religiosos em todo o mundo. É uma ameaça à estabilidade e uma grave violação dos direitos humanos. Temos que unir forças para acabar com o racismo – ações afirmativas como o esporte e educação podem ajudar a atingir esse objetivo."

SISTEMAS DE PROTEÇÃO NO BRASIL: QUAIS SÃO E COMO UTILIZÁ-LOS?

O Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial é celebrado em 21 de março. Os cidadãos que se sentirem lesados podem fazer valer os seus direitos, registrando ocorrências nas delegacias mais próximas (seja ela especializada no combate a discriminação racial ou não) e acompanhando de perto o andamento dos processos dos quais façam parte.

Antes de realizar uma denúncia, contudo, é importante que o denunciante tenha em mãos todos os detalhes do caso vivenciado, como data, local e situação, e, se possível, os contatos de testemunhas que estavam presentes, quando a ação discriminatória foi realizada.

Os contatos, por vezes, porém, não bastam: a disposição das testemunhas para confirmar as ocorrências relatadas é fundamental para melhor sustentação das denúncias.

"Devemos construir uma sociedade na qual todos, negros e brancos, poderão andar de cabeça erguida, certos de seu inalienável direito à dignidade humana," disse Nelson Mandela no dia de sua posse como primeiro presidente negro eleito na África do Sul.

ARTIGO

Ilusão e exploração infantil em campo

UM ALERTA PARA OS PAIS

Shutterstock

O futebol é uma paixão mundial. O esporte é um dos mais populares do mundo e encanta crianças, adultos, homens e mulheres. A bola, que é o primeiro brinquedo de quase toda criança, gera sonhos e desejos. Pode ser de pano, de couro, de plástico ou um simples balão de aniversário, a bola tem o poder de levar a criança ao seu mais puro imaginário, transformá-la em craque, capitão da seleção, campeã mundial.

No Brasil, que sempre foi denominado "o país do futebol", é comum presentear a criança, logo em seus primeiros dias de vida, com uma camisa do time de coração da família; ensinar o caminho do gol desde os primeiros passos; cantar o hino do time e levar a família aos estádios aos domingos.

Mas, por trás dessa magia do lazer e do esporte, esconde-se uma realidade nem sempre tão colorida. Como um esporte tão importante pode ter se transformado em uma máfia?

Quem conhece os bastidores sabe: dirigentes se unem em quadrilhas organizadas, com acertos, combinações, pagamentos de propinas, desvios de recursos e exploração infantil. Os clubes, endividados, não cumprem contratos e deixam sem salários seus jogadores. A ganância e a corrupção se sobrepõem aos valores nobres do esporte e aos interesses dos iludidos e sofridos torcedores, infelizmente.

Muitas vezes, crianças e adolescentes são retiradas do convívio familiar com a promessa de se tornar jogadores de sucesso, mas o que ocorre não é bem isso. A realidade em que vivem as crianças e adolescentes que sonham em se tornar craques de futebol é bastante preocupante. Elas são submetidas a condições precárias, como abrigos em péssimo estado; treinamentos sem orientação pedagógica; interrupção do ciclo escolar; inexistência de outras atividades de formação além dos treinos. Há até registros de prostituição e abuso sexual de crianças e adolescentes em treinamento. O que era um sonho se transforma em pesadelo para muitos jovens.

Aqueles garotos, atraídos pela promessa de uma vida melhor, de tonar-se astros do futebol, podem nunca pisar num campo e virar alvo de trabalho infantil e ainda de redes de exploração sexual ou tráfico de pessoas. Famílias pobres e vulneráveis entregam seus filhos para falsos empresários de futebol sem saber. A criança é tirada da família e passa a correr vários riscos. Algumas são levadas para o exterior e lá têm seus passaportes confiscados.

A Lei Pelé prometia proteger crianças e adolescentes de empresários e clubes exploradores. Ela veio para extrair critérios protetivos do Sistema de Normas de Proteção da Criança e do Adolescente: a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente e Consolidação das Leis Trabalhistas. Ficou estabelecido pela Lei Pelé o limite de idade para o esporte de rendimento e a impossibilidade de submissão de menores de 14 anos a testes de seleção. Garantia também a formalização de contrato de aprendizagem: pagamento obrigatório de bolsa aprendizagem e a duração máxima de dois anos. Após esse período, torna-se contrato de trabalho de atleta profissional (art. 29). A celebração ou rescisão dos contratos devem ter assistência dos pais e/ou representantes legais, vedado a agentes e a terceiros. Mas a lei deixa brechas e a falta de fiscalização faz com que ela não seja aplicada corretamente.

Como o Ministério do Trabalho e o Ministério do Esporte têm se organizado para fiscalizar e identificar a precariedade da situação que envolve adolescentes candidatos às categorias de base do futebol brasileiro? E as autuações trabalhistas e dos conselhos tutelares têm sido suficientes para coibir os abusos?

A resposta é NÃO! Cresce a cada dia o número de crianças e adolescentes submetidos a esse tipo de abuso. Sem dinheiro e sem recursos para voltar para suas casas se veem obrigados a aceitar condições precárias de sobrevivência.

A mídia também tem o seu papel nesse jogo de interesses. Mostra um mundo de ilusões de uma minoria de jogadores que conquistam a ascensão, algumas vezes antes de completar a maioridade. Ficam milionários aos 16 anos, andam de carro importado, sustentam a família e namoram atrizes de novelas.

ARTIGO

Foto: divulgação

LOURIVAL FIGUEIREDO MELO

Dirigente Sindical e um brasileiro apaixonado pelo futebol

Mas a realidade é bem diferente. Hoje cerca de 82% dos jogadores profissionais de futebol recebem até dois salários mínimos — no grupo, estão inclusos os atletas que jogam até de graça. Na outra ponta, um número bastante modesto de "sortudos" (2%) embolsa acima de R$ 12,4 mil, 20 salários mínimos. Segundo a Federação Internacional de Jogadores Profissionais (Fifpro), 30% dos atletas do mundo inteiro convivem com atrasos e o não pagamento de obrigações contratuais.

E o cenário, ao menos no Brasil, não deverá mudar nos próximos anos. O país, mesmo vivendo um momento de instabilidade econômica, realizou a Copa do Mundo de 2014. Para isso construiu ou reformou doze arenas a um custo total de 8,44 bilhões de reais. A estimativa original de gastos, em 2010, era de 5,6 bilhões de reais.

Apesar de ser considerado pelo governo um evento de sucesso, apenas seis dos 35 projetos de transporte público prometidos foram concluídos a tempo. O governo prometeu 26 novos projetos de aeroportos, mas apenas 14 foram terminados a tempo.

A obra mais cara foi a remodelação do Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília, que custou 1,44 bilhão de reais, quase o dobro de sua estimativa inicial. A cidade hoje convive com mais um "elefante branco", um estádio que servirá para receber alguns jogos comemorativos e shows internacionais somente e, diga-se de passagem, vive uma grave crise financeira e de gestão, herança do ex-governador Agnelo, que deixou Brasília em estado de emergência.

Brasília não tem futebol para utilizar o Estádio Nacional, a cidade vive um caos no esporte, o Banco de Brasília (BRB), o maior patrocinador do Campeonato Brasiliense de Futebol, retirou o repasse dado aos clubes nas temporadas anteriores. Cada time com o patrocínio da empresa receberia R$ 8 mil por partida. O que parece irrisório para os gigantes da série A faz diferença em solo candango: o patrocínio, sozinho, pagaria dois meses de salários do Cruzeiro e do Ceilandense.

O esporte brasileiro enfrenta um dos seus piores momentos, sem patrocínio e sem investimento do governo corre o risco de virar piada mundial nos Jogos Olímpicos, no Rio de Janeiro, em 2016. Muitas obras estão longe de serem finalizadas, atletas não têm onde treinar e os salários atrasam constantemente. O que aconteceu na Copa do Mundo reflete o desvio de foco das entidades e clubes de futebol no Brasil. Para variar, os interesses capitalistas destruíram o futebol do país do futebol; destruíram o orgulho dos brasileiros e humilharam cada torcedor que esperava, no mínimo, um bom desempenho da equipe que mais ganhou títulos mundiais na história. O futebol de Pelé e tantos outros craques virou antro de corrupção e exploração.

Nelson Mandela disse: "O esporte tem o poder de mudar o mundo. Ele tem o poder de unir que poucas outras coisas têm. Ele fala à juventude em uma linguagem que eles entendem. O esporte pode criar esperança onde havia desespero. É mais forte que governos em quebrar a barreira racial. Ele ri de todo o tipo de discriminação racial".

Para nós, pais, torcedores, trabalhadores, fica o alerta. Podemos sim cobrar do governo investimento em nossas crianças, investimento no esporte de base, do Ministério Público cobrar a fiscalização e a punição dos crimes ligados aos clubes e às entidades que representam o esporte.

Mas, em primeiro lugar, cabe aos pais compreender essa realidade e evitar que seus filhos se tornem vítimas desses esquemas. Dos nossos clubes de coração podemos cobrar dignidade para os atletas, transparência da diretoria e que o esporte não vire somente um grande negócio financeiro para uma minoria. A legislação atual não estimula suficientemente o esforço de formação de um atleta, e formar atleta não é transformá-lo em uma máquina de gerar dinheiro, formar um atleta é formar também um cidadão, com direitos e deveres.

NOTÍCIAS CNTC

CNTC alerta sobre os riscos da regulamentação da Emenda do Trabalho Escravo

NO DIA 28 DE JANEIRO O BRASIL CELEBRA O DIA NACIONAL DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO. A DATA É UMA HOMENAGEM AO ASSASSINATO DOS AUDITORES FISCAIS DO TRABALHO ERASTÓSTENES DE ALMEIDA GONÇALVES, JOÃO BATISTA SOARES LAGE E NELSON JOSÉ DA SILVA, E O MOTORISTA AILTON PEREIRA DE OLIVEIRA, NO ANO DE 2004, QUANDO APURAVAM DENÚNCIA DE TRABALHO ESCRAVO NA ZONA RURAL DE UNAÍ (MG).

Shutterstock

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o trabalho escravo apresenta características bem delimitadas. Além das condições precárias, como alojamentos, água potável e sanitários, existe o cerceamento do direito de ir e vir do trabalhador e o tráfico humano. Os trabalhadores são forçados a assumir dívidas crescentes com alimentação e despesas com ferramentas usadas no serviço.

O tráfico de pessoas é o terceiro crime mais lucrativo do mundo – só perde para o de drogas e o de armas. No Brasil, este tipo de crime também faz muitas vítimas. Foram descobertos mais de mil casos só em 2012, segundo os últimos dados do Ministério da Justiça.

Em 2014, foi aprovada a Emenda Constitucional do Trabalho Escravo (81/2014), e o Congresso terá agora a missão de regulamentá-la, garantindo que não sejam colocados em risco os direitos, a cidadania e a integridade de milhões de trabalhadores.

O relator da reforma do Código Penal na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal, Vital do Rêgo (PMDB-PB), acatou em dezembro as emendas que mudam o conceito de trabalho escravo, diminuindo a possibilidade de punição a quem se utiliza dessa forma de exploração de mão de obra e reduzindo direitos dos trabalhadores.

Contemplando as sugestões dos senadores Blairo Maggi (PR-MT) e Luiz Henrique da Silveira (PMDB-SC), o novo texto exclui as condições degradantes de trabalho (incompatíveis com a dignidade humana, caracterizadas pela violação de direitos fundamentais ou que coloquem em risco a saúde e a vida do trabalhador) e a jornada exaustiva (em que o trabalhador é submetido a esforço excessivo e sistemático que acarreta danos à sua saúde ou risco de morte) como elementos definidores de trabalho análogo ao de escravo.

> “A CNTC acompanhou ativamente todo o processo da PEC do Trabalho Escravo, e nosso trabalho continua cada vez mais forte, no sentido de evitar que a regulamentação da emenda seja aprovada com esse teor. Não podemos aceitar qualquer retrocesso no que diz respeito aos direitos dos trabalhadores”

Ou seja: se não forem comprovados o trabalho forçado (manter a pessoa no serviço através de fraudes, isolamento geográfico, ameaças e violências físicas e psicológicas) e a servidão por dívida (fazer o trabalhador contrair ilegalmente uma dívida e por ela fica preso), o empregador não será responsabilizado caso cometa os outros crimes de escravidão, hoje previstos em lei.

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio-CNTC, Levi Fernandes Pinto, aproveita a data para fazer uma alerta a toda categoria comerciária sobre os riscos da regulamentação da Emenda do Trabalho Escravo.

“A CNTC acompanhou ativamente todo o processo da PEC do Trabalho Escravo, e nosso trabalho continua cada vez mais forte, no sentido de evitar que a regulamentação da emenda seja aprovada com esse teor. Não podemos aceitar qualquer retrocesso no que diz respeito aos direitos dos trabalhadores”, afirma Levi.

CAPA

Dia Internacional da Mulher
Igualdade de Gênero é dever de casa

No Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março, a CNTC lança a campanha **Igualdade de Gênero é Dever de Casa**, que versa sobre o papel da educação dos filhos no combate às desigualdades entre os gêneros para evitar os conhecidos problemas que se manifestam depois, ao longo da vida, como a discriminação da mulher no mercado de trabalho e a violência contra a mulher.

A mudança necessária é de ordem cultural e deve remexer crenças e valores forjados pela cultura machista, patriarcal, sexista que viraram senso comum, fortalecendo na sociedade mitos ideológicos socialmente construídos e reforçados por mecanismos de repressão instalados na sociedade para acomodar as regras impostas de diferenciação de gênero. Assim, repetimos ao longo da vida o que aprendemos; o que fomos condicionados a acreditar.

O QUE É MACHISMO?

Foi através da força, das leis de impedimento, da falsa moral e da coerção que, historicamente, o machismo se estruturou como ideologia do sistema patriarcal, que delegou aos homens o poder econômico e o controle social. Para legitimar esse modelo, se fundamentou teorias baseadas em falsas explicações religiosas e diferenças biológicas que acabaram por classificar os homens como seres superiores às mulheres. É uma falsificação da realidade que adentrou os códigos educacionais e todos os campos da sociedade, legitimando o poder dos patriarcas.

Por isso, acreditamos que, para combater tais crenças é preciso quebrar os paradigmas educacionais dos pais e fazê-los compreender seu papel na mudança do plano mental das próximas gerações. Isso significa que os pais não só precisam compreender a natureza do problema como também transformar suas próprias atitudes e costumes para dar o exemplo no lar e fora dele.

Culturalmente, ainda predomina entre os meninos o modelo de comportamento do homem que não assume responsabilidades domésticas. Mas, é difícil convencer um menino que ele precisa arrumar seu

Ilustração: Luda

“O mais importante na educação das crianças é o exemplo. Elas imitam comportamentos aprendidos com os adultos e com os pares.”

quarto se o pai está vendo televisão enquanto a mãe e a irmã estão realizando tarefas domésticas.

Como falar em igualdade de gênero em um país que filhos e filhas não têm os mesmos direitos e deveres? Como buscar uma reflexão sobre direitos iguais em uma sociedade que reforça as desigualdades dentro do lar?

Igualdade entre **meninos** e **meninas** significará, no futuro, igualdade entre homens e mulheres. Crianças que aprendem que meninos e meninas devem ter direitos, deveres e oportunidades iguais serão adultos que saberão respeitar o outro, independentemente do fato de ser homem ou mulher.

O Diretor Secretário-Adjunto da Associação Psiquiátrica de Brasília (APBr), psiquiatra Carlos Guilherme Figueiredo, explica que os exemplos dos pais são fundamentais na formulação do comportamento dos filhos.

“O mais importante na educação das crianças é o exemplo. Elas imitam comportamentos aprendidos com os adultos e com os pares. Para que uma criança não sofra preconceito é fundamental que não existam diferenças de tratamento entre meninos e meninas dentro de casa e ainda que os pais tenham direitos semelhantes e obrigações divididas de forma igualitária. Deve-se respeitar a individualidade de cada filho e se um garoto quiser brincar de boneca ou uma menina jogar futebol, deve ser encarado com naturalidade”.

Fotos: Shutterstock

CAUSA E EFEITO

O Brasil vive um retrocesso no que diz respeito à inclusão da mulher no mercado de trabalho e na política. Mas dificilmente este cenário será mudado se a cultura do brasileiro em relação aos direitos das mulheres continuar o mesmo.

Avaliação divulgada pelo “Fórum Econômico Mundial” revela que o Brasil caiu nove posições em um ranking de igualdade de gênero. O país aparece agora na 71ª colocação na lista. Em 2013, ocupava a 62ª posição.

A organização avaliou as diferenças entre homens e mulheres na saúde, educação, economia e indicadores políticos em 142 países. A Islândia ocupa o topo do ranking, seguida por outros países nórdicos.

Apesar de ter mantido a igualdade entre homens e mulheres nas áreas de saúde e educação, o Brasil perdeu posições nos índices que medem participação feminina na economia e na política. A maior queda ocorreu na avaliação que considera salários, participação e liderança feminina no mercado de trabalho.

Dr. Figueiredo faz um alerta sobre as consequências na formação da personalidade de uma criança caso ela seja criada em um lar com exemplos de direitos e obrigações diferentes entre os pais e filhos.

“Crianças educadas em ambientes onde meninos e meninas têm obrigações e direitos distintos estão sujeitas a serem adultos preconceituosos. A personalidade se forma de maneira “desajustada”, com a ideia de que alguns são cheios de direitos e têm pouquíssimos deveres, enquanto outros teriam apenas obrigações. Com frequência recusam desempenhar algumas atividades que julgam ser exclusivas do gênero oposto. Vemos, por exemplo, maridos que não aceitam dividir tarefas domésticas com suas esposas ou ainda uma mãe que não admite que o filho aprenda a cozinhar”, completa o médico.

Desde a conquista da mulher do seu lugar no mercado de trabalho, consolidou-se a expressão “jornada dupla”, ou seja: a mulher tem o seu trabalho fora de casa e quando retorna para sua residência., tem ainda que realizar todas as tarefas domésticas como cozinhar, cuidar dos filhos, lavar, passar, entre outros serviços. Diferentemente dos homens que, em geral, assumem bem menos atividades no lar. O que revela uma pesquisa inédita realizada pela Plan, organização internacional que atua na defesa de direitos da criança, é que essa jornada dupla feminina, no Brasil, começa já na infância.

“Meninos e meninas devem receber tratamento semelhante por parte dos pais, cuidadores e professores e isso inclui ter os mesmos direitos e deveres em qualquer ambiente. A igualdade entre os gêneros deve ser trabalhada principalmente na infância, momento em que os conceitos são formados e internalizados, determinando personalidade e comportamentos”, afirma Dr. Figueiredo.

Intitulado “Por ser menina no Brasil: crescendo entre direitos e violências”, o estudo ouviu 1.771 meninas de 6 a 14 anos nas cinco regiões do país e constatou uma desigualdade gritante na distribuição de tarefas domésticas entre meninas e meninos. Para se ter uma ideia do tamanho desse abismo, 81,4% das meninas relataram que arrumam a própria cama, tarefa que só é executada por 11,6% dos irmãos meninos. 76,8% das meninas lavam a louça e 65,6% limpam a casa, enquanto apenas 12,5% dos irmãos lavam a louça e 11,4% limpam a casa.

De acordo com a procuradora do trabalho, Dra. Liziane Mota, a expressão “trabalho de mulher” define, já dentro de casa, o preconceito a que meninas são submetidas e é determinante para a criação de uma cultura que não coloca homens e mulheres no mesmo patamar de direitos e deveres.

“É necessário uma mudança de ordem cultural para desnaturalizar estas questões e retirar do campo da questão biológica ou sexual. É no campo da cultura que se travam as diferenças. Temos uma cultura machista onde há uma divisão sexual do trabalho, onde o trabalho dos homens é muito mais valorizado do que o das mulheres. Filhas e filhos não têm as mesmas obrigações e direitos dentro de suas casas.

As mulheres crescem em uma sociedade em que tornou-se natural receber remuneração menor, onde as tarefas cansativas e repetitivas são relegadas às mulheres e aos homens as tarefas intelectuais. As mulheres ainda trabalham em tempo

parcial enquanto os homens têm outra ascensão nas promoções. A mulher tem dificuldade tanto no acesso a determinadas carreiras como na ascensão e promoção. É uma questão cultural a ser mudada", afirma a procuradora.

Recentemente o papa Francisco criticou a sociedade machista que não deixa espaço para a mulher, durante o encontro que teve na Universidade São Tomás de Manila, nas Filipinas, diante de dezenas de milhares de jovens.

Francisco lamentou a "pouca" presença de mulheres na cerimônia e assegurou que "as mulheres têm muito que nos dizer na sociedade de hoje".

"Às vezes somos muitos machistas e não deixamos lugar para a mulher, mas a mulher é capaz de ver as coisas com olhos diferentes dos homens", acrescentou o pontífice.

Para a CNTC (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio) a garantia da Igualdade de Gênero passa por igualdade salarial entre homens e mulheres que desempenhem a mesma função; Igualdade de oportunidade de tratamento e de acesso ao trabalho às mulheres em relação aos anúncios e às vagas de emprego; Inserção de cláusulas que contemplem igualdade de gênero nas convenções coletivas de trabalho; Promoção da capacitação de mulheres (dirigentes, trabalhadoras e associadas), saúde da mulher e família. Combate e punição irrestritos às práticas de assédio moral e sexual contra as mulheres no ambiente de trabalho.

> "Nossa campanha tem o objetivo de alertar para a importância de **combater o preconceito dentro da família.**"

"Nossa campanha tem o objetivo de alertar para a importância de combater o preconceito dentro da família, desde a tenra idade, confrontando os condicionamentos dos pais. Não adianta a mulher buscar igualdade de gênero no mercado de trabalho se em casa ela sofre os mesmos preconceitos. É uma mudança cultural pela qual a CNTC vai trabalhar ativamente no sentido de educar e conscientizar os trabalhadores e trabalhadoras de seu papel", afirma a presidente da Coordenadoria da Mulher da CNTC, Elizabete Madrona. "O que ajuda na questão educacional é mudar o cotidiano. As responsabilidades domésticas devem ser de ricos e pobres, meninos e meninas", completa Madrona.

DICAS PARA APLICAR A IGUALDADE DE GÊNERO EM CASA

1. **Dar o exemplo:** Não dá para falar em igualdade de gêneros com as crianças se os adultos não aplicam na prática o que falam. Em outras palavras, os pais precisam dar o modelo, dividindo, por exemplo, as tarefas domésticas: é tarefa tanto do pai quanto da mãe lavar a louça, assim como tanto o pai quanto a mãe têm capacidade para trocar o pneu do carro.

2. **Dividir Tarefas:** Desde pequenas, as crianças devem ser ensinadas a realizar tarefas para ajudar nos cuidados com o lar. E essas tarefas devem ser divididas igualmente entre meninos e meninas.

3. **Eliminar preconceitos:** Sem essa de que futebol é coisa de menino e balé é de menina. Hoje em dia há cada vez mais meninas interessadas em jogar bola e não há nada de errado em um menino que goste de dançar.

4. **Não reforçar estereótipos:** Também nas brincadeiras e nos brinquedos que dão para os seus filhos os pais têm uma oportunidade de ensinar sobre a igualdade de gêneros. Não quer dizer que o pai deva comprar uma boneca para o filho e querer que ele brinque com ela contra a vontade. Mas quer dizer que deve aceitar e tratar de forma natural se o menino pedir um brinquedo classificado como "de menina". O mesmo, claro, se aplica às meninas.

5. **Esquecer os jargões machistas:** "Meninos não choram", "rosa é cor de menina", "lugar de mulher é na cozinha". Quem nunca ouviu frases como essas? Elas estão entre as ideias que ressaltam o preconceito em relação aos papéis masculinos e femininos na sociedade.

6. **Conversar sempre:** Se em uma discussão entre crianças, um "xingar" o outro de "mulherzinha" ou de "gay", é hora de entrar em cena para ter uma conversa com o grupo. É preciso mostrar que com essa atitude eles estão tendo um comportamento de preconceito: mulheres e homossexuais precisam ser respeitados e essas palavras não podem ser usadas como xingamento.

7. **Orientar os filhos em cada fase:** O respeito deve estar presente quando as crianças crescem e iniciam seus primeiros relacionamentos amorosos. Nessas horas cabe ensinar aos filhos sobre as mudanças que seus corpos estão sofrendo e sobre o respeito que devem ter por seu próprio corpo e pelo do outro também.

LIVROS QUE NÃO SEGUEM ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO

MEU PAPAI

Autores: Mark Baker e Neville Astley

Tradução: Mark Baker e Neville Astley

Editora: Salamandra

Quem não adora as histórias da porquinha Peppa? Nesse livro, ela nos conta como é o seu pai, um porquinho muito atrapalhado, mas que dá muito carinho e amor para a Peppa e seu irmão.

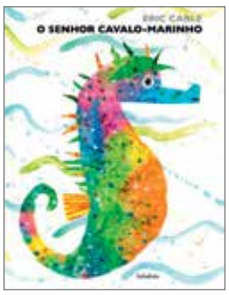
PALAVRA DE FILHO

Autor: Jonas Ribeiro

Ilustrações: Flávio Vargas

Editora: Brasil

Nesta história, pai e filho têm grande dificuldade em se comunicar e principalmente em falar de sentimentos e emoções. A solução que o filho enxerga é começar a escrever cartas ao pai, que transformam a relação dos dois, aproximando-os cada vez mais através da palavra, modificando e intensificando as relações familiares.



O SENHOR CAVALO MARINHO

Autor: Eric Carle

Tradução: Gabriela Rocha Alves

Editora: Kalandraka

Você sabia que em várias espécies do mundo marinho, quem cuida dos ovos que darão origem aos filhotes é o pai? Por estranho que pareça, isto é verdade, e é essa a história desta obra, através do ponto de vista e do percurso do Sr. Cavalo-Marinho. E além da história, o livro ainda é feito com materiais que simulam as algas e outros elementos do fundo do mar!

ATÉ AS PRINCESAS SOLTAM PUM

Autores: Ilan Brenman e Ionit Zilberman

Editora: Brinque Book

Esta obra conta a história do dia em que o pai de Laura pegou o livro secreto das princesas e contou para a filha algo que ninguém sabia. O livro convida os pequenos leitores a descobrirem que segredo é este.

É TUDO FAMÍLIA!

Autores: Alexandra Maxeiner e Anke Kuhl

Tradução: Hedi Gnädinger

Editora: L&PM

Este livro abrange a diversidade das formações familiares. Em HQ, ilustra algumas possibilidades: famílias com filhos únicos ou numerosos, com pais separados que podem se dar bem ou não, com padrastos ou madrastas, famílias com pais homossexuais ou viúvos, famílias cujas crianças são criadas pelos avós, pais adotivos ou vivem em um orfanato.

MENINO BRINCA DE BONECA?

Autor: Marcos Ribeiro

Ilustrações: Isabel de Paiva

Editora: Moderna

Este premiadíssimo livro vem sendo referência de trabalho para profissionais, universidades, e projetos na área de Educação Sexual de diferentes instituições. Há mais de duas décadas, é indicado e adotado por escolas públicas e privadas de todo país, além de auxiliar os pais a falar de temas como sexo e sexualidade. O livro também discute e muito o papel do homem e da muhler na sociedade moderna, questionando o machismo, preconceitos e estereótipos.

A HISTÓRIA DE JÚLIA E SUA SOMBRA DE MENINO

Autores: Christian Bruel e Anne Galland

Ilustrações: Anne Bozellec

Editora: Scipione

Este é um livro conhecido na literatura infantil francesa e foi traduzido para diversos idiomas. Trata-se de uma história de aceitação e busca pela identidade. Os pais de Júlia a criticam muito, sempre dizendo que ela se parece com um menino, no jeito, nas roupas etc. Numa manhã, a garota percebe que sua sombra adquire o formato de um garoto, repetindo todos os seus gestos.

O MENINO DE VESTIDO

Autor: David Walliams

Tradução: Edmundo Barreiros

Editora: Intrínseca

Neste livro, conhecemos a história de Dennis, um menino que foi abandonado pela mãe e que mora com o irmão e com o pai. Dennis tem duas grandes alegrias: jogar futebol e olhar vestidos bonitos. Um dia, durante uma detenção, Dennis conhece Lisa, a menina mais bonita da escola e que também se interessa por moda. Os dois se tornam amigos e passam a se encontrar na casa dela. Até que um dia ela o convence a pôr um vestido e ir à aula fingindo ser uma aluna de intercâmbio. É nesse momento que a vida chata e comum de Dennis se transforma em algo extraordinário.

MEUS DOIS PAIS

Autor: Walcyr Carrasco

Editora: Ática

Neste livro, conhecemos a história do menino Naldo. Seus pais se separam e ele fica morando com a mãe. Depois de um tempo, o pai passa a dividir o apartamento com Celso, um amigo que cozinha muito bem. A mãe do menino recebe uma proposta de promoção e tem de se mudar, e Naldo não consegue entender muito bem por que a mãe e a avó não querem que ele fique morando com o pai.

RODADA DAS FEDERAÇÕES

FECEP faz homenagem a Ronaldo Honório de Carvalho

Ao final do ano de 2014, os Comerciários do Paraná e de todo o Brasil perderam um bravo companheiro. Ronaldo Honório de Carvalho, 39 anos, Presidente do Sindicato dos Empregados de Cornélio Procópio e Diretor de Patrimônio da Federação dos Empregados no Comércio do Estado do Paraná sofreu um acidente de carro na BR-369 – km 110, próximo ao município de Uraí/PR.

Em 1998 passou a fazer parte da diretoria do SEC Cornélio Procópio. Em 2002 assumiu um cargo efetivo na diretoria até passar a ser o Presidente da entidade, eleito em 2006 no mesmo Sindicato. Nos últimos anos foi diretor da FECEP.

Fica aqui a homenagem dos comerciários paranaenses ao companheiro Ronaldo Honório de Carvalho.

Fonte: Fecep.

Divulgação FECEP

Foto acima: Diretoria da FECEP

Foto em destaque: Ronaldo Honório de Carvalho

Sindicato de Catalão realiza maratona de assembleias no comércio

Divulgação SindCom

Sindicato visa atender as necessidades dos trabalhadores durante as negociações com os patrões

O Sindicato dos Comerciários de Catalão/GO (SindCom) iniciou em 20 de janeiro uma maratona de assembleias com os trabalhadores do Comércio da região. Serão 60 dias seguidos percorrendo todas as empresas da categoria com o objetivo de ouvir os trabalhadores e definir a pauta de reivindicações para a campanha salarial 2015/2016. A primeira assembleia aconteceu no Shopping dos Cosméticos.

Com esta ação, o Sindicato visa atender as necessidades dos trabalhadores durante as negociações com os patrões. “Nós vamos bater de porta em porta para conversar com o trabalhador. O Sindicato está empenhado e queremos ouvir cada um”, lembra o vice-presidente Everton Alves. Ele alerta para a importância desse momento. “Agora é a hora de o comerciário expor suas críticas e sugestões. Reajuste salarial, benefícios e condições de trabalho serão discutidos nos próximos meses. A participação do trabalhador nas assembleias é fundamental”, ressalta.

Hoje, o SindCom representa cerca de oito mil trabalhadores que estão distribuídos no comércio varejista, atacadista, de materiais de construção, de gêneros alimentícios e concessionárias de Catalão.

Fonte: SindCom.

Retrocesso na vida das Mulheres no RS

Divulgação FECOSUL

Silvana Maria da Silva

Depois de quatro anos de avanços na luta pelos direitos das mulheres no Rio Grande do Sul, tivemos a confirmação do que já tinha sido anunciado no período eleitoral: a extinção da Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres - SPM.

Esta decisão política, disfarçada numa ideia de "redução de custos", não levou em conta os direitos humanos das mulheres, e nem considerou os avanços no debate das relações de gênero pautadas na igualdade de direitos instituídas através da SPM. Retrocedemos!

Durante o período da Secretaria nunca se debateu tanto sobre políticas públicas para as mulheres no Rio Grande do Sul, e nem se tinha investido tantos recursos públicos na área. Foram quatro anos de muito debate sobre o papel da mulher na sociedade, no combate à violência, no fortalecimento do Conselho Estadual da Mulher e, como consequência, tivemos a reativação e criação de vários Conselhos Municipais. Foram muitos os avanços.

Nossa mobilização não foi suficiente para fazer o governo empossado no inicio do ano entender a importância da SPM, não só para as mulheres, mas para uma sociedade mais justa e igualitária que estava sendo construída no Estado.

Por fim, companheiras e companheiros, é certo que os próximos anos serão de muita luta. Devemos permanecer unidos para combater os ataques aos direitos humanos, que já começaram em nosso Estado.

Silvana Maria da Silva
Secretaria da Mulher da Fecosul

Toma posse em São Paulo a nova diretoria da FEPETROL

Com o slogan, "Juntos somos fortes", a nova diretoria da Federação dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo (FEPETROL) foi empossada para a gestão 2014/2019. A cerimônia ocorreu em 5 de dezembro na churrascaria Novilho de Prata.

Prestigiada por autoridades, dirigentes sindicais, familiares e amigos, o evento teve início com a realização da reunião do Conselho Administrativo. Em seguida, ocorreu a posse da nova diretoria, coordenada pelo dirigente Antônio Carlos de Moura.

José Martins dos Santos, presidente reeleito, destacou os desafios da nova gestão e deixou claro que dará continuidade ao trabalho de agregar forças aos sindicatos filiados em todo Estado de São Paulo. "Sinto-me honrado em presidir novamente a Entidade com o voto de confiança dos meus companheiros de luta, e prometo ser merecedor dessa honraria a mim concedida doando muito trabalho e, se Deus quiser, alcançando muitas conquistas para a categoria."

Martins disse ainda que a FEPETROL é uma referência nacional para as outras entidades sindicais. "A nós dirigentes sindicais, não importa as dificuldades, vamos sempre buscar os direitos dos trabalhadores," finalizou.

Fotos: Divulgação FEPETROL

José Martins destaca desafios da nova gestão

Evento foi prestigiado por autoridades, dirigentes sindicais, familiares e amigos

NOVO SITE DA CNTC

Saindo do forno o novo site da CNTC

WWW.CNTC.ORG.BR

Um dos principais canais de comunicação da nossa Confederação, o portal de notícias da CNTC está sendo reformulado e saindo do forno neste mês de fevereiro. O novo projeto privilegiou um layout mais moderno e é totalmente responsivo (ajustável para ser acessado sem distorções em qualquer equipamento, seja tablet, celular e qualquer tamanho de tela de computador).

O novo site da CNTC foi pensado para facilitar a navegação dos diferentes públicos da entidade: comerciários, sindicatos e federações, imprensa e parlamentares. É, prioritariamente, um portal de notícias, com destaque para o acompanhamento de tudo que tramita no Congresso Nacional e na mídia referente à pauta de interesses dos trabalhadores dos setores de Comércio e Serviços e para as ações e posicionamentos da CNTC sobre esses temas.

As notícias, bandeiras e as opiniões estão sempre atualizadas e tratadas em diversos formatos, como o destaque principal, as campanhas e o Jornal CNTC, além dos informativos que são elaborados pelas áreas técnicas.

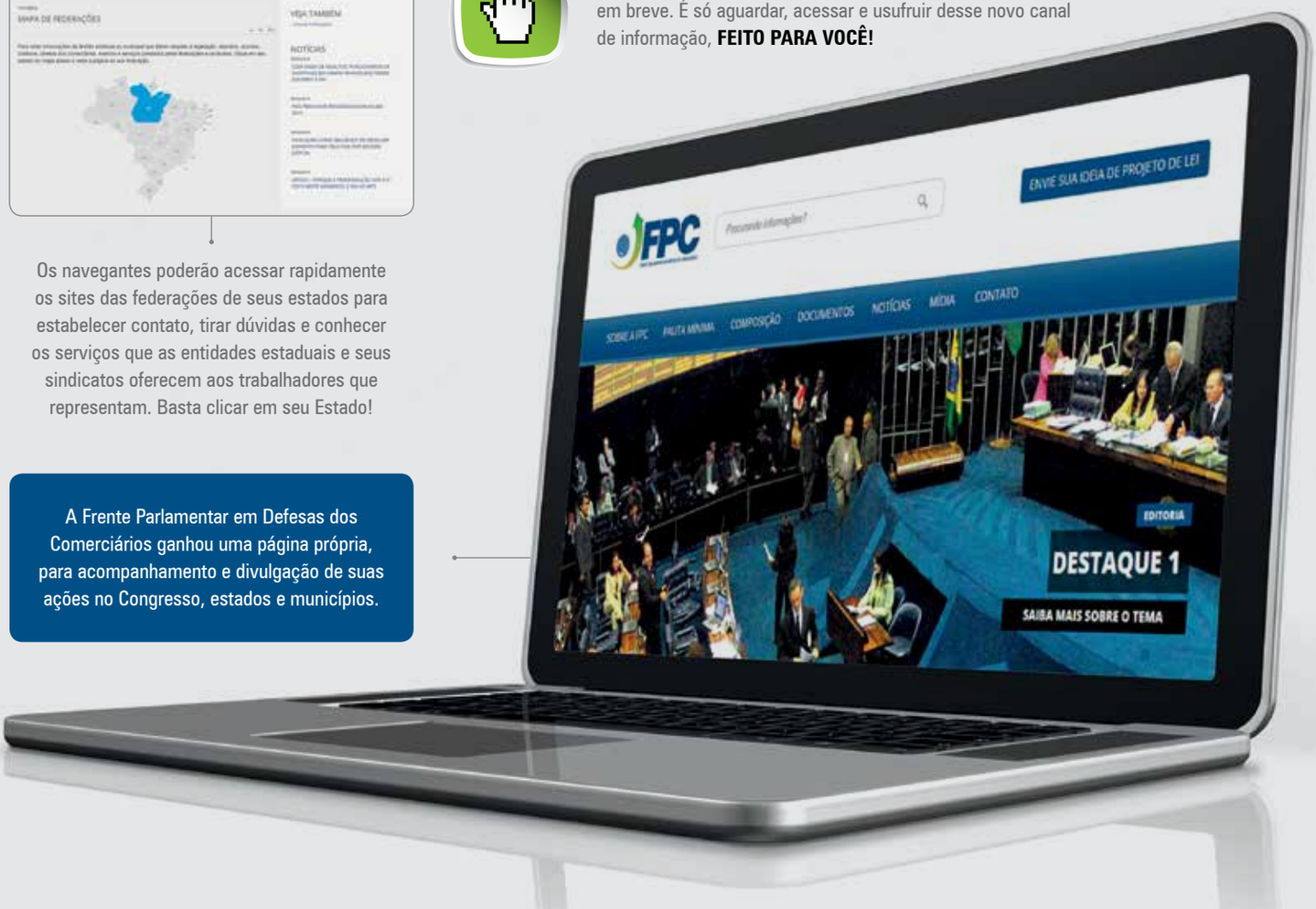
Campanhas, cartilhas, artigos, fotos e outros conteúdos produzidos pela CNTC estão disponíveis para leitura e download.

Você poderá também conhecer mais sobre a CNTC, sua história e suas ações acessando a aba institucional ou assistindo ao vídeo institucional que está disponível na página principal.

OUTRAS NOVIDADES estão ainda no forno e serão compartilhadas em breve. É só aguardar, acessar e usufruir desse novo canal de informação, **FEITO PARA VOCÊ!**

Os navegantes poderão acessar rapidamente os sites das federações de seus estados para estabelecer contato, tirar dúvidas e conhecer os serviços que as entidades estaduais e seus sindicatos oferecem aos trabalhadores que representam. Basta clicar em seu Estado!

A Frente Parlamentar em Defesas dos Comerciários ganhou uma página própria, para acompanhamento e divulgação de suas ações no Congresso, estados e municípios.



ALERTA

Superconectados: uma ameaça à saúde e à produtividade

Você é daqueles que fica o tempo todo colado ao celular e não consegue ficar sem responder a uma mensagem no whatsap ou e-mail mesmo se ela chegar de madrugada? Fique atento, segundo estudo divulgado recentemente por pesquisadoras americanas as pessoas superconectadas, que não conseguem desplugar nenhum momento, podem estar sofrendo de "telepressão".

O novo termo (telepressão) se refere a uma bomba-relógio provocada por quem não consegue se desligar um minuto. A mensagem do celular chega e o dono do aparelho se sente pressionado a responder imediatamente, e isso pode desencadear uma série de doenças, como transtornos de ansiedade e até depressão.

Andando pelo shopping, no carro ou mesmo em casa, na hora que seria reservada para o descanso, alguns trabalhadores não conseguem desconectar, principalmente quando a pressão por respostas imediatas vem do chefe ou de clientes.

O consultor de projetos Aloisio Oliveira participa de nove grupos de trocas de mensagens pela internet, todos ligados ao trabalho. Não desgruda do celular. "Ele fica carregando debaixo do meu travesseiro, dependendo do toque eu sei da importância ou não de responder. Férias é com o celular em um braço, notebook no outro. Pode ser na praia, às vezes tomando uma cervejinha, mas sempre trabalhando", conta.

As consequências dessa pressão que vem do trabalho e chega por meios eletrônicos foram analisadas por pesquisadoras de uma universidade dos Estados Unidos. Fizeram várias perguntas para mais de 600 entrevistados que usam tecnologias de mensagens no trabalho. Entre elas: é difícil resistir à vontade de responder uma mensagem imediatamente?

"Acho que é muito importante, se a mensagem chega, seja lá qual hora, como a gente tem coisas que funcionam durante a noite, madrugada, então é importante às vezes responder na hora", diz o empresário Homero Matheus Fonseca Jr.

No final das contas, esse funcionário superconectado, que responde às mensagens imediatamente mesmo quando está de folga, pode ficar tão ansioso e cansado que prejudicará seu rendimento no trabalho.

SUPERCONECTADOS PODEM FICAR DOENTES

Conforme o estudo, as pessoas superconectadas no meio digital podem até ficar doente, como aconteceu com a organizadora de interiores Alinne Reis. Ela passou cinco anos escrava do celular e dos computadores. "Além do stress, do nervosismo, a falta do sono, eu acordava de noite pensando que tinha que olhar no computador para ver se tinha e-mails. A parte de cima do meu cabelo todo caiu, minhas unhas caíram", conta.

Superconectada há dois anos, a auxiliar de serviços gerais, Ana Lima, conta que o acesso às redes sociais diariamente já se tornou um vicio. "Quando estou no facebook ou whatsap me esqueço de tudo. Semana passada meu chefe pediu para fazer um café, eu coloquei à água no fogo e esqueci. Quando lembrei não tinha mais nada. Já estava saindo fumaça."

A jovem disse ainda que frequentemente passa dia e noite conectada nas redes sociais, pausando apenas para comer.

O professor de psicologia da UnB, Mário César Ferreira, diz que trabalhadores e empresas precisam pensar em como colocar limites nessa conexão, porque isso pode trazer prejuízos para todo mundo. "Ele começa a se ausentar do trabalho e em alguns casos, inclusive, ele vai trabalhar já relativamente doente, o que a literatura tem chamado de presenteismo: corpo presente e espírito ausente. Portanto, rendimento baixo, desempenho baixo. E isso é o efeito do uso inadequado dessas novas tecnologias da informação e da comunicação", explica.

O professor da UnB explicou também que a telepressão já está sendo discutida e alguns países da Europa já estão criando legislação especifica para limitar o número de mensagens fora do horário de trabalho. Na França, este ano, trabalhadores e patrões fecharam um acordo restringindo o uso dessas tecnologias apenas para o horário comercial, entre 9h e 18h. O empregado não deve usar e nem o patrão mandar mensagens solicitando trabalho fora do expediente.

Com informações: Agência Brasil

Shutterstock

O QUE NÃO SE DEVE COMPARTILHAR NAS REDES SOCIAIS

1. **Data de aniversário:** Todos nós gostamos de ser lembrados no nosso aniversário? Portanto, as datas expostas nas redes sociais são consideradas um prato cheio para os chamados "ladrões de identidade", já que essa é uma das principais informações referente a você.

2. **Status do relacionamento:** Fornecer qualquer tipo de informação pessoal não é legal. Caso alguém tenha interesse na sua vida, essa mudança de status poderá ocasionar problemas.

3. **Indicar a sua localização:** Quando as pessoas viajam ou transitam não devem compartilhar sua localização ou mesmo postar fotos do local onde estão. Essa informação é valiosa, por exemplo, para alguém que esteja de olho na sua casa e saberá que ela está vazia.

4. **Inserir informações da empresa em que trabalha:** Não é interessante postar comentários sobre a rotina de trabalho dentro de uma empresa. Muitas, inclusive, acabaram bloqueando o acesso às redes sociais para evitar que certos conteúdos acabem sendo expostos.

5. **Não compartilhe imagens ou conteúdos que estejam denigrindo outra pessoa:** Sabemos que temos o direito de nos expressar, mas, ao fazê-lo, devemos ter o cuidado de não usar palavrões, acusações sem provas ou expressões preconceituosas. Você poderá ser acionado judicialmente e responder processo por difamação e calúnia.

6. **Quanto menos expor detalhes da vida melhor:** É muito bom dividir algum resultado positivo da nossa vida. No entanto, preserve aqueles mais bem longe das redes sociais.

Com informações do site oficinadanet.com.br

28 de janeiro
Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo

A CNTC apoia esta causa.

CNTC
Somos todos nós

Crianças Desaparecidas

O Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidas foi desenvolvido pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR em parceria com o Ministério da Justiça – MJ e com o apoio da **Rede Nacional de Identificação e Localização de Crianças e Adolescentes Desaparecidas – ReDESAP**.

O Cadastro é um banco de dados alimentado com informações sobre crianças e adolescentes desaparecidos, incluindo as pessoais, como também as informações relativas à identificação civil e à imagem. **Acesse: www.desaparecidos.gov.br**

Se você tem informações que ajudem na busca e localização de uma dessas crianças e adolescentes, entre em contado com a **Delegacia de Polícia** ou **Conselho Tutelar** de sua Cidade ou **Disque 100**, a ligação é gratuita e sigilosa.

MARIA CLARA DE AGUIAR PIRES

DESAPARECEU EM 22/07/2010 (HÁ 1655 DIAS), NO MUNICÍPIO DE SALVADOR/BA.

Sexo: Feminino • Cor da pele: BRANCA • Idade quando desapareceu: 5 anos • Peso aproximado: 50 kg • Idade hoje: 10 anos • Altura aproximada: 1,55 m • Tem algum tipo de transtorno mental? Não • Olhos: REDONDOS/VERDES • Tipo físico: NORMAL • Cabelos: ONDULADOS/CASTANHOS

JULIANA CAMPOS SOUZA

DESAPARECEU EM 31/07/2013 (HÁ 550 DIAS), NO MUNICÍPIO DE RIO DE JANEIRO/RJ.

Sexo: Feminino • Cor da pele: PARDA • Idade quando desapareceu: 14 anos • Peso aproximado: 60 kg • Idade hoje: 16 anos • Altura aproximada: 1,70 m • Tem algum tipo de transtorno mental? Não • Olhos: ORIENTAIS/PRETOS • Tipo físico: MAGRO • Cabelos: ENCARACOLADOS/CASTANHOS

LUCAS MATHEUS DA SILVA SANTOS

DESAPARECEU EM 27/10/2012 (HÁ 828 DIAS), NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP.

Sexo: Masculino • Cor da pele: PARDA • Idade quando desapareceu: 14 anos • Peso aproximado: 50 kg • Idade hoje: 17 anos • Altura aproximada: 1,50 m • Tem algum tipo de transtorno mental? Não • Olhos: GRANDES/AZUIS • Tipo físico: MAGRO • Cabelos: LISOS/CASTANHOS

DEBORA RAQUEL IVO DA SILVA

DESAPARECEU EM 25/07/2013 (HÁ 557 DIAS), NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA/GO.

Sexo: Feminino • Cor da pele: PARDA • Idade quando desapareceu: 0 anos • Peso aproximado: 53 kg • Idade hoje: 2 anos • Altura aproximada: 1,75 m • Tem algum tipo de transtorno mental? Não • Olhos: PEQUENOS/CASTANHOS • Tipo físico: MAGRO • Cabelos: LISOS/PRETOS

Disque 100

Ligação gratuita e sigilosa.

Procure a Delegacia de Polícia ou o Conselho Tutelar de sua cidade!

www.desaparecidos.gov.br

EWERTON GUSTAVO DA SILVA RODRIGUES

DESAPARECEU EM 31/07/2005 (HÁ 3473 DIAS), NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE/PA.

Sexo: Masculino • Cor da pele: BRANCA • Idade quando desapareceu: 8 anos • Peso aproximado: 25 kg • Idade hoje: 18 anos • Altura aproximada: 1,15 m • Tem algum tipo de transtorno mental? Não • Olhos: REDONDOS/OUTRO • Tipo físico: NORMAL • Cabelos: ONDULADOS/CASTANHOS

MARCELA DA SILVA CRISTINO

DESAPARECEU EM 12/10/1992 (HÁ 8148 DIAS), NO MUNICÍPIO DE RIO DE JANEIRO/RJ.

Sexo: Feminino • Cor da pele: AMARELA • Idade quando desapareceu: 16 anos • Peso aproximado: – • Idade hoje: 39 anos • Altura aproximada: 1,54 m • Tem algum tipo de transtorno mental? Não • Olhos: REDONDOS/VERDES • Tipo físico: MAGRO • Cabelos: LISOS/CASTANHOS

LUIS FELIPE DA COSTA CRUZ

DESAPARECEU EM 14/08/2013 (HÁ 537 DIAS), NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ/SP.

Sexo: Masculino • Cor da pele: BRANCA • Idade quando desapareceu: – • Peso aproximado: 70 kg • Idade hoje: 2 anos • Altura aproximada: 1,65 m • Tem algum tipo de transtorno mental? Não • Olhos: PEQUENOS/CASTANHOS • Tipo físico: NORMAL • Cabelos: LISOS/CASTANHOS

FRANCIELLE MARINS FIRMINO DA SILVA

DESAPARECEU EM 07/06/2013 (HÁ 605 DIAS), NO MUNICÍPIO DE RIO DE JANEIRO/RJ.

Sexo: Feminino • Cor da pele: PARDA • Idade quando desapareceu: 16 anos • Peso aproximado: 56 kg • Idade hoje: 18 anos • Altura aproximada: 1,73 m • Tem algum tipo de transtorno mental? Não • Olhos: PEQUENOS/PRETOS • Tipo físico: MAGRO • Cabelos: LISOS/PRETOS